# Chegada e Expansão da Língua Portuguesa em Cuba

Arrival and Expansion of the Portuguese Language in Cuba

Ángel Jesús Pérez Ruiz

Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de La Habana, Cuba angelo617blclfr@gmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar. Financiamento: nada a declarar.

Data de Submissão: 13/04/2021 Data de Aprovação: 14/07/2021



## Resumo

Uma revisão do roteiro da língua portuguesa em Cuba originou esta pesquisa. Avança desde a chegada do almirante Colombo à terra cubana aos fins do século XV, transita pelos primeiros moradores da vila de Havana, entre os quais havia uma importante componente de descendentes de portugueses provindos das Canárias, para continuar a visibilizar outros traços deixados por quem ficaram definitivamente ou a trabalho, e transparenta como a presença deles foi marcando a necessidade do estudo da língua lusitana, materializado já a partir da segunda metade do século XX. O trabalho percorre os principais momentos da presença da língua portuguesa em Cuba, cujo ensino atual agora é impulsionado pelo Instituto Camões de Portugal, como parte do intercâmbio académico e cultural entre os dois povos promovido no sistema educacional e cultural popular cubano.

Palavras-chave: Português; Ensino; História; Cuba

# Abstract

The purpose of this research is tracking down the Portuguese language in Cuba. It first came with Christopher Columbus' arrival on the island in the late 15<sup>th</sup> century. It continued to make inroads into the country with the first dwellers of Havana village, who included a high percentage of Portuguese descendants coming from the Canary Islands. Others settled down in Cuba, to work or other reasons, and left a legacy. Their presence created a need for the study of the Portuguese language, consolidated in the second half of the twentieth century.

This paper covers the imprint of the Portuguese language on the Caribbean Island, where it is taught today under the sponsorship of the Camões Institute from Portugal. This kind of academic and cultural exchange between the two peoples is promoted by the Cuban educational and cultural system.

Keywords: Portuguese; Teaching; History; Cuba



## Introdução

O almirante Cristóvao Colombo, talvez o primeiro português em solo cubano, chegou a Cuba a 27 de Outubro de 1492, a frente das naus "La Pinta", "La Niña" e "Santa María". Após a aventura da descoberta, começaram a chegar à Ilha muitos espanhóis, e com eles, descendentes de portugueses em grande maioria das Canárias, onde faziam escala provindos da Madeira, pois fugiam perseguições religiosas em Portugal procuravam obter melhorias económicas em terras mais adequadas para boas colheitas.

Como é sabido, em solo canário impulsionaram a cultura da cana-de-açúcar com a tecnologia dos trapiches açucareiros e a actividade de entreposto dos seus produtos derivados. Também introduziram detalhes na carpintaria ribeirinha e novas palavras e modos de falar, ou seja, portuguesismos tais como: sarao (festa nocturna de gente principal, coexistente com o"serano"do ocidente leonês. Uma das principais boates de Havana, no céntrico bairro Vedado, tem ese nome.), chumacera (peça em que é apoiado um eixo), muñeira (do galego muinheira, derivado de muinho ou moinho e expressiva de uma dança regional, para além do aparelho de aspas giratórias), e echar de menos (entendimento errado do português antigo "achar menos", entre outras variadas frases e vocábulos.

Muitos daqueles que primeiramente tinham ido à procura de melhor sorte nas Canárias, podem ter chegado a Cuba com nacionalidade insular, ou tê-la adquirido nesse então território colonial da Espanha, razão pela qual forjaram uma identidade partilhada. Quer dizer: a língua portuguesa poderia ter chegado e se espalhado de maneira misturada com o espanhol em Cuba aquando o período de colonização, começado a 1511.

Segundo os "Papeis existentes no Arquivo Geral de Indias" relativos a Cuba, página 182,

livro II, <sup>1</sup> já em Dezembro de 1582 existiam assentamentos de portugueses vizinhos ou de sua estadia em La Habana.

Entre os primeiros grupos com formato de quarteto em terras cubanas, e se calhar, dentre os primeiros que esperavam por gorjeta em agradecimento pela actuação, esteve o grupo do clarinetista lisboeta Jacome Viceira, que em meados do século XV animava festas na vila havanenense, acompanhado por outros três espanhóis "crioulizados".

As escalas e estadias das frotas de retorno a Espanha, fizeram com que aumentasse o comércio na Ilha, e junto dele, a hipótese das primeiras interactuações de falas entre língua portuguesa e língua espanhola. consequência do aumento do comércio, os portugueses em Cuba envolveram-se no negócio de carpintarias para arranjar as naus atracadas nas baias, de alfaiataria para desenharem fardas para os marinheiros das frotas, e padarias, pastelarias e doçarias. Há quem já tenha admitido que a cana de açúcar possa ter sido introduzida em Cuba por portugueses provindos das Canárias e não por espanhóis.

É de imaginar àqueles portugueses instalados em Cuba, a ensinarem empiricamente seus ofícios para os locais hispanofalantes em uma sorte de portunhol, aliás, arcaico...

Entre os portugueses em Cuba houve um tristemente célebre que motivou uma frase popular, devida a um facto por ele protagonizado a 29 de Junho de 1856. Foi Matias Pérez, quem se aventurou a voar num extravagante balão aerostático, e ninguém mais o viu descer. Perdura na memória dos havaneses a imagem e o episódio, de alguém que partiu para não regressar. A frase – "voou como Matias Pérez" – passou a ser expressão comum entre os cubanos para indicarem

alguém que abandona tudo, sem deixar rasto. Em 20 de dezembro de 1872, o cônsul de primeira classe nas Antilhas Espanholas. José Maria Eça de Queiroz iniciou em Cuba a sua carreira como diplomata, entre finais de 1872 e meados de 1874. Teve excelentes relações com a comunidade galega na ilha e foi neste período que publicou «Singularidades de Uma Rapariga Loira» no "Brinde aos Senhores Assinantes do "Diário de Notícias"".

E, em 12 de Outubro de 1915, atracou na Bahia de Havana Antonio Sena Faria de Vasconcelos Natural de Castelo Branco, era já um pedagogo de renome internacional com aplicações pedagógicas da chamada Escola Nova. Trabalhou durante dois anos como Supervisor do Ensino em Cuba, e foi mais uma oportunidade de os cubanos se encontrarem com a língua de Camões, mas apenas neste ambiente profissional e de forma casual, e não causal.

Após o triunfo da Revolução Cubana em 1959 foram chegando a Cuba, alguns portugueses, movidos por antigos laços familiares ou curiosos por viver em uma sociedade diferente. Dentre eles, em 1965, arribou Ana Silva Pais, "Annie". Filha única do último diretor da PIDE resultou ser uma das pioneiras da Secção de Português da que hoje é conhecida institucionalmente como Equipa de Serviços de Tradutores e Intérpretes (ESTI). Ali realizou trabalhos de confidencialidade como tradutoraintérprete de altos dirigentes, os quais acompanhou em importantes missões de trabalho. Viveu feliz na terra caribenha até falecer em La Habana em 1990, ainda jovem e bela, com apenas 55 anos.

Como descrito, não existem suficientes evidências para identificar grupos organizados de ensino do português em Cuba durante a etapa colonial nem na neocolonial. O ensino oficial desta língua em Cuba é um fenónemo do processo revolucionário, e verificou-se inicialmente entre adultos nos anos sessenta do século XX, ministrados pelos professores

Fabio Moura, e Josina Lopes (Br.).

Dos primeiros egressados, destacaram Sergio Flores Alfonso, posterior professor de escolas de línguas e autor do primeiro manual de estudos de língua portuguesa de um autor cubano, e Juan Clemente Leal (recém falecido no 14 de março deste ano 2021), formador do primeiro grupo de técnicos médios de língua portuguesa em Cuba (1979) e de duas turmas únicas de universitários dessa língua formados em Licenciatura em Educação, especialidade tradução e interpretação do Instituto Superior Pedagógico de Línguas Estrangeiras (ISPLE), nos anos 1981 e 1982, assim como fundador e professor principal na forja de outros especialistas na já extinta União Latina de Cuba. Os primeiros programas metodológicos de português no ISPLE estiveram a cargo de um grupo multinacional de professores cubanos, brasileiros. moçambicanos e angolanos (descendentes de portugueses), e neles prevalecia uma mistura de influências das mais variadas escolas de línguas da Europa do Leste, do Brasil e de Portugal.

Houve uma marcada influência da norma brasileira carioca-paulista, devido à fugida de muitos simpatizantes de Jánio Quadros face à manobra presidencial de Joao Goulart, que começou uma caçada às forças progressistas do Brasil entre eles os comunistas.

Isso, misturado com o contribuiu a uma formação multifacetada daqueles estudantes do português, que são hoje da Equipa de Serviços de Tradutores e Intérpretes (ESTI), dos secretariados do corpo diplomático em Cuba, professores de escolas de idiomas do Ministério de Educação (MINED) e da Universidade de Havana (UH), assim como tradutores do jornal Granma Internacional, e de órgãos da defesa nacional, entre outras profissões.

Não tem havido novas turmas de licenciatura em português como primeira língua em Cuba; o mais próximo dessa ideia foram os licenciados de língua russa que, apressados



pela mudança do mapa de relações internacionais de Cuba derivadas do derrubamento do sistema socialista na Europa do Leste, foram reencaminhados nos anos noventa do passado século para a língua lusa, e passaram a leccionar aulas no ambiente universitário, fundamentalmente com normas brasileiras.

Com a designação da professora Maria Clara Teles, da Universidade de Amapá (Br.) no ano 1999, como Leitora da UH, organizaram-se cursos e seminários de docentes das universidades de Campinas, Paraná (Br) e Porto (Port). destinados àqueles professores redirecionados.

Vários desses professores atingiram categorias docentes e graus científicos superiores que consolidaram sua excelência nas aulas, mas lamentavelmente, todos se reformaram sem legar suficiente documentação de consulta, como via de regra, com exceção de María de los Ángeles Pupo ("Mery"), quem doou muitos dos seus livros e grafos a atuais professores, em um gesto altamente valorado na comunidade académica cubana.

A Língua Portuguesa em Cuba apresenta uma importância estratégica decorrente de um quadro de cooperação muito diversificado com os membros da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Os países lusófonos de África já foram nos anos sessenta e oitenta do passado século, fonte de colaboração militar cubana e hoje constituem um importante destino de profissionais caribenhos por via de brigadas médicas, docentes e da construção civil, entre outros ramos.

Tal dinâmica estimula a aprendizagem do português por parte dos profissionais que se deslocam para essas missões, bem como a tradução da documentação associada. Cuba promove igualmente o domínio do português como segunda língua como parte do câmbio de categoria docente e/ou investigativa de Titular. Existe, aliás, uma versão em língua portuguesa do jornal *Granma*, órgão oficial do Comité

Central do Partido Comunista de Cuba, um dos principais do país.

A assinatura de um convenio de colaboração entre o Instituto Camões (Port) e a Universidade de Havana em outubro de 2016, deu passo à criação da Cátedra de Estudos "Eça de Queirós" em 2017, e com ela, a um necessário e renovado sistema de formação. Assim se consolidou a inserção da variante europeia da língua portuguesa no ensino superior cubano, e em consequência, favoreceu-se uma visão mais cosmopolita deste idioma.

Dentro do que se conhece institucionalmente em Cuba como <u>Programa Nacional de Extensão Universitária</u>, estão alicerçados os objetivos da referida Cátedra, entre os quais:

- Coadjuvar ao desenvolvimento conjuntural de atividades culturais dentro do claustro de professores e na comunidade de fala portuguesa, inicialmente na capital para posteriormente estudar áreas de impacto no interior.
- Apoiar a conclusão da formação acadêmica dos estudantes mediante ações de docência de pré e pós-graduação
- Contribuir ao ingresso de profissionais de língua portuguesa capazes de desempenhar-se como professores universitários.
- Favorecer a criação de melhores condições de trabalho e estudo.
- Criar no futuro figuras de Mestrado e Doutoramento geradas pela própria Universidade de Havana.

Uma das ideias pioneiras foi participar na tradução bilíngue dum livro e dá-lo a conhecer de maneira pública. O título conjunto "El peso de la sombra (Eugénio de Andrade) e "Obscuro Esplendor" (Eliseo Diego), traduzido ao espanhol por Olga Sánchez Guevara e ao

português pela ex-leitora do Instituto Camões LP Natividade Lemos respetivamente foi lançado durante a Jornada do Dia da Língua Portuguesa de 2017 na sede da União de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), com notável aceitação entre leitores de muitas procedências geográficas.

Participar e leccionar em cursos de verão em língua portuguesa dentro dos municípios do país tem sido outra iniciativa. Com matrículas de todas as idades, alguns deles tomaram tão a sério aquelas aulas que hoje já são professores de escolas de idiomas.

Até a altura Cátedra tem misturado as várias formas e figuras de pós-graduação para o cumprimento desses objetivos. Os cursos presenciais de pós graduação somam oito, e são concebidos para um público alvo bem amplo, integrado por tradutores e intérpretes, professores do MINED e do Ministério de Ensino Superior (MES), especialistas de várias instituições, reformados e trabalhadores por conta própria. Na antepenúltima edição, incorporaram-se integrantes do Sistema de Língua de Sinais de Cuba.

No que diz respeito à cooperação interinstitucional, a Cátedra tem colaborado com pesquisas do Palácio do Segundo Cabo e da "Cátedra Amílcar Cabral", para além de intervenções teatrais conjuntas com o Teatro Raquel Revuelta e com a Cátedra Galega da Universidade de Havana.

Realizou-se um curso semipresencial com a Universidade "Ignacio Agramonte Loynaz", de Camaguey, que conseguiu formar em nível A-1 a 33 profissionais daquela instituição, e dois treinos na escola de idiomas de Guira de Melena, em Artemisa e na Universidade "Hermanos Saíz Montes de Oca" de Pinar del Rio, para além de aulas recreativas nesta última instituição de educação superior.

A ESTI recebeu também um curso especializado em forma de workshop sobre tradução jurídica organizado pela Cátedra.

A realização destas ações há-de expandir-se

nos próximos anos com um sistema de visitas programadas às províncias fora da capital, e a exploração de novos focos de interesse pelo estudo do português.

As **formações** ocorrem por via do ensino superior e de Escolas de Idiomas (ensino médio). Em 2018, a FLEX/UH criou a primeira Licenciatura de Português como Segunda Língua Estrangeira, cujos primeiros formandos devem egressar em 2022.

O Leitorado de Língua e Cultura Portuguesa na FLEX/UH, atualmente conta com os serviços da professora Doutora Maria Isabel Ribeiro Gaspar (Queluz-Lisboa) Leitora do Camões I.P, responsável por assegurar a Licenciatura, as ofertas opcionais (integrada e extracurricular) e as pós-graduações, mas a experiência cubana segue também um protocolo de atuação inspirado por regulamentos das instituições educacionais cubanas.

As mais recentes ações incluíram mobilidade académica de e para Europa (Universidade de Lisboa) e cursos *online* (Universidades de Coimbra e de Porto) tanto para estudantes da Universidade de Havana quanto para outros especialistas e docentes.

A Sala de Língua Portuguesa na FLEX/UH, inaugurada em fevereiro de 2020, representou um importante momento de autoridade da língua portuguesa em Cuba. A aula, primeira do seu tipo em Cuba, ainda não conseguiu ser aproveitada na sua total dimensão por causa das medidas de confinamento e trabalho a distância derivadas da COVID.

A Cátedra recebeu doações significativas da ONG Universidesafio, de Lisboa- Portugal, da Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Havana, e da Embaixada do Brasil em Cuba.

Sob os auspícios do Teatro Lírico Nacional, o Instituto Camões da Cooperação e da Língua de Portugal e a Embaixada de Portugal em Cuba, intérpretes cubanos realizaram pela primeira vez em La Habana, e se calhar em Cuba, na sexta-feira 29 de julho de 2016, na Basílica Menor de São Francisco de Assis, um concerto



denominado "Fados de Portugal". Este evento permitiu que em Cuba fosse mais divulgado e apreciado este género musical tão identificativo da alma portuguesa, desde o ano 2011 declarado pela UNESCO Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Em 31 de Outubro de 2019, a capital cubana pôde admirar a voz e o cunho interpretativo da fadista Cuca Roseta, em espetáculo que ocorreu na Fábrica de Arte Cubana, e que, de decerto também contribuiu para aumentar o interesse pela "canção nacional" portuguesa em terra caribenha. Dando nota de outras áreas de aproximação cultural, assinale-se que, no âmbito da cooperação cinematográfica, foi celebrado a 25 de Janeiro de 2018 o primeiro convênio entre a Cinemateca

Portuguesa/Museu do Cinema e a Cinemateca de Cuba. Assim, o público cubano poderá desfrutar agora de vários filmes lusos de destaque, entre eles "O Nosso Cônsul em La Habana" de Francisco Manso, cuja estreia mundial foi efetuada na capital cubana, em 17 de junho de 2019.

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, durante a sua visita a Cuba em Novembro de 2016, inaugurou a Biblioteca "Eça de Queirós" na sede da Embaixada de Portugal naquele país. Entre as pioneiras de seu tipo em Cuba, ela é especializada em literatura lusófona, e está aberta a todos os interessados na produção literária em língua portuguesa.

### Conclusão

A chegada da língua portuguesa a Cuba produziu-se na etapa colonial da ilha, mas o processo de ensino e aprendizagem é um facto providenciado no período revolucionário, favorecido pelas políticas de educação maciça e gratuita da Revolução Cubana.

Hoje, e à espera da etapa pós pandemia, Cuba tem as melhores condições para reincentivar o ensino da língua portuguesa a escala mais popular sobre bases científicas, e para isso tem contado e contará, por sempre, com a amizade dos especialistas e amigos portugueses. <sup>1</sup> Nieto y Cortadellas, Rafael. Federación de los Institutos Genealógicos Latinos, Sección Cuba, pág. 177. La Habana, 1857.

#### **BIBLIOGRAFÍA BÁSICA**

- Blog hispanismo.org. Influências portuguesas en el castellano. htpp://hispanismo.org/register.php. Acessado a 7 de novembro de 2020.
- Castanheira José e Cruz Valdemar (2003). " A filha rebelde ", Edições Expresso. Portugal.
- -Nieto y Cortadellas Rafael (1979-1986): Genealogías Habaneras,vol IV. Editorial Hidalguía, Madrid.
- Pérez Ruiz, Angel (2019) "O contributo da Cátedra Eça de Queirós para a extensão universitária". Palestra no III Colóquio Cubano de Estudos Lusófonos. Universidade de Havana. 29 de novembro de 2019. Havana. Cuba.
- -Pérez Ruiz Angel (2021) "Particularidades de la enseñanza del portugués en Cuba". Revista Órbita Científica. # 122 -2021. Suporte digital. Hayana Cuba
- Resolução Reitoral 134/2017. Universidade de Havana. Suporte Digital. Cuba.
- -Ribeiro Gaspar, Isabel (2021) " Cuba: Cátedra Eça de Queirós". Jornal de Letras, Artes e Idéias. No 292. Instituto Camões Lisboa. Portugal.
- Ricard Robert (1952). "Los portugueses en las Indias españolas". Revista História de América 34/52. Madrid, España.